



**A atuação bibliotecária e a formação de competência em informação
nos usuários de bibliotecas universitárias: um estudo exploratório na
Região Nordeste**

**Librarian activity and the formation of information competence in users of
university libraries: an exploratory study in the Northeast Region**
**Actividad bibliotecaria y formación de competencia informacional en usuarios de
bibliotecas universitarias: un estudio exploratorio en la Región Nordeste**

Allícyia Marya Dias de Lima

Mestranda em Ciência da Informação
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil
 <https://orcid.org/0009-0008-8364-4915> E-mail: allicya.dias@ufpe.br

Antônio de Souza Silva Júnior

Doutor em Administração
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil
 <https://orcid.org/0000-0003-3631-4805> E-mail: silvajunior.as@ufpe.br

Rev. Inf. na Soc. Contemp., Natal, RN, v. 9, 2025
ISSN 2447-0198

DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2025v9n1>

Submetido em: 05-11-202024
Reapresentado em: 02-01-2025
Aceito em: 02-01-2025



RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo descrever a atuação do bibliotecário para desenvolvimento da competência em informação dos usuários de bibliotecas públicas vinculadas a instituições federais de ensino superior do Nordeste Brasileiro. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, quanto à abordagem, esta pesquisa se classifica como descritiva e exploratória. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas e a análise dos dados, realizada pelo método da pragmática da linguagem. Os relatos apontaram que a atuação bibliotecária se mostra mais reativa às demandas da comunidade interna e externa. As informações sobre os

produtos e serviços da biblioteca são expostos nos sites e redes sociais e, apenas quando provocada, são realizadas ações de formação com os usuários. Foi relatado também a necessidade do desenvolvimento, pelas instituições de ensino, de um programa de formação continuada para aprimorar os conhecimentos dos bibliotecários sobre tecnologias digitais. Conclui-se que a atuação bibliotecária vai mais além da disponibilização de informações, mas também na capacitação de usuários na busca, interpretação e avaliação da informação de modo ético e eficiente. Diante de um cenário de expressivo aumento da publicação das informações, auxiliar na identificação de informações confiáveis e desinformações reforça a participação social consciente na construção dos saberes.

Palavras-chave: bibliotecas; bibliotecários; gestão por competências.

ABSTRACT

This research aimed to describe the librarian's role in developing the information competence of users of public libraries linked to federal higher education institutions in the Brazilian Northeast. This is a qualitative research, regarding the approach, this research is classified as descriptive and exploratory. Data collection took place through semi-structured interviews and data analysis was carried out using the language pragmatics method. The reports showed that librarianship is more reactive to the demands of the internal and external community. Information about library products and services is displayed on websites and social networks and, only when requested, training actions are carried out with users. It was also reported the need for the development, by educational institutions, of a continuing training program to improve librarians' knowledge of digital technologies. It is concluded that library work goes beyond providing information, but also training users to search, interpret and evaluate information in an ethical and efficient way. Faced with a scenario of significant increase in the publication of information, helping to identify reliable information and misinformation reinforces conscious social participation in the construction of knowledge.

Keywords: libraries; librarians; competency management.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo describir el papel del bibliotecario en el desarrollo de la competencia informacional de los usuarios de bibliotecas públicas vinculadas a instituciones federales de educación superior en el Nordeste brasileño. Esta es una investigación cualitativa, en cuanto al enfoque, esta investigación se clasifica en descriptiva y exploratoria. La recolección de datos se realizó mediante entrevistas semiestructuradas y el análisis de los datos se realizó mediante el método de la pragmática del lenguaje. Los informes mostraron que el trabajo bibliotecario parece responder más a las demandas de la comunidad interna y externa. En los sitios web y redes sociales se muestra información sobre los productos y servicios de la biblioteca y, sólo cuando se solicita, se realizan acciones formativas con los usuarios. También se informó de la necesidad del desarrollo, por parte de las instituciones educativas, de un programa de formación continua para mejorar el conocimiento de los bibliotecarios sobre las tecnologías digitales. Se concluye que el trabajo bibliotecario va más allá de brindar información, sino también capacitar a los usuarios para buscar, interpretar y evaluar información de manera ética y eficiente. Ante un escenario de incremento significativo en la publicación de información, ayudar a identificar información confiable y desinformación refuerza la participación social consciente en la construcción de conocimiento.

Palabras-clave: bibliotecas; bibliotecarios; gestión basada en competencias.

1 INTRODUÇÃO

Estudos sobre bibliotecas têm apontado um movimento de transformações nesses espaços. O foco de atuação cada vez mais se expande para o desenvolvimento tecnológico, de apoio ao ensino e pesquisa para promover experiências de aprendizado e disseminação cultural da informação. A transição para um modelo de biblioteca mais dinâmico e interativo reflete a necessidade de adaptação a um ambiente em que a informação é produzida e consumida de forma cada vez mais digital e colaborativa.

As bibliotecas universitárias, objeto de estudo deste artigo, enfrentam o desafio de se posicionar como centros de aprendizado contínuo e inclusivo, respondendo às demandas de uma comunidade acadêmica diversificada. Para isso, é fundamental estudar a atuação bibliotecária nestes ambientes, já que tem sido demandado aos profissionais que assumam o papel de mediadores da informação, facilitando o acesso e incentivando o desenvolvimento de competência em informação dos usuários. A mediação eficaz da informação requer uma comunicação ativa e colaborativa com docentes e discentes, para promover um ambiente educacional que fomente a participação consciente na construção do conhecimento. Nesse contexto, a competência em informação emerge como uma competência fundamental, não apenas para o acesso à informação, mas também para sua interpretação crítica e aplicação ética.

A atuação bibliotecária se torna ainda mais relevante quando se considera um cenário de crescente volume de dados e informações. Como mediadores, os bibliotecários não apenas facilitam o acesso à informação, mas também orientam os usuários de bibliotecas universitárias no desenvolvimento de suas capacidades de localizar, usar, produzir, interpretar e avaliar informações de maneira eficaz para atingir objetivos pessoais, sociais, profissionais e educacionais.

Diante disso, o objetivo deste artigo é descrever a atuação do bibliotecário para o desenvolvimento da competência em informação dos usuários de bibliotecas públicas vinculadas a instituições federais de ensino superior do Nordeste Brasileiro. Ademais, a análise dos dados foi realizada pelo o método da pragmática da linguagem, a qual permitiu a

compreensão das interações, práticas dos bibliotecários e desafios enfrentados por esses profissionais na promoção de um aprendizado crítico e reflexivo, essencial para a formação de cidadãos informados e participativos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

O contexto informacional contemporâneo é caracterizado pela rápida expansão e pelo aumento do volume de informação, influenciando na forma como o conhecimento é gerado e disseminado, além das configurações das bibliotecas de forma dinâmica, no que diz respeito ao alinhamento dos serviços oferecidos, sobretudo os digitais (Cunha, 2010; Meier, 2016; Ottonicar *et al.*, 2020; Passos; Varvakis, 2017; Santa Anna, 2016; Vieira, 1977). Esta multiplicidade informacional requer dos bibliotecários competências em informação que atendam as demandas atuais e ao mesmo tempo, que capacitem os usuários a ir além do simples acesso à informação. Permitir a eles que desenvolvam competência em informação, que os permitam aprimorar habilidades de pesquisas eficazes, o desenvolvimento de análises críticas, bem como, a utilização dessas informações de modo ético.

O exposto afeta diretamente a biblioteca universitária, pois esta tem papel fundamental na missão educacional e científica no Brasil. Seu papel tem se ampliado, se consolidando como ambiente dinâmico e interativo, capaz de promover a produção e a disseminação de conhecimento de maneira integrada às necessidades da comunidade acadêmica. Sendo assim, reconhecidas como espaços de produção de conhecimento, onde a interação entre usuários, bibliotecários e os recursos disponíveis cria um ambiente propício para a inovação e avanço científico. Este contexto vem promovendo transformações nas últimas décadas, a partir da utilização de recursos digitais, como bases de dados científicas e repositórios institucionais, para otimizar o acesso e compartilhamento de materiais acadêmicos (Diógenes; Cunha, 2017).

Inicialmente chamado de *"information literacy"*, o conceito de competência em informação surgiu nos Estados Unidos decorrente da crescente demanda por competências que não apenas facilitassem o acesso à informação, como também permitissem sua análise e

aplicação crítica. No Brasil, Caregnato (2000), introduziu a expressão, inicialmente traduzida como “alfabetização informacional”. Com isso, várias opções de traduções foram apresentadas, incluindo conceitos como “letramento”, “literacia”, e a mais frequente encontrada nos trabalhos científicos, a “competência em informação”. De acordo com Horton Jr. (2013), a Unesco definiu ser competência em informação a tradução oficial para a língua brasileira.

Santos (2017) explica que, mesmo com o uso de expressões como “letramento informacional” e “alfabetização informacional”, com suas várias interpretações, a expressão “competência em informação” é a aceita. Devido à sua semântica, a qual está focada no uso do recurso “informação”, além de confirmar a origem do movimento no contexto da Ciência da Informação.

De acordo com Dudziak (2003), a competência em informação é um processo ininterrupto de aprendizagem que engloba não só a aquisição de conhecimento informacional, mas também a criação de novos dados, a solução de problemas e a tomada de decisões embasadas. Portanto, este conceito se encontra em um processo contínuo de adaptação às novas demandas em diferentes contextos informacionais.

Segundo a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias, a competência em informação é definida como a habilidade das pessoas para localizar, examinar, usar e produzir informação de maneira eficaz, com o objetivo de atingir objetivos pessoais, sociais, profissionais e educacionais (International Federation of Library Associations and Institutions, 2005). Para mais, Catts e Lau (2008), Vitorino (2016), Tilwawala, Myers e Díaz Andrade (2009) descrevem que a competência em informação está relacionada à habilidade de reconhecer as necessidades informacionais, localizar e avaliar a qualidade da informação, armazená-la e recuperá-la, além de utilizá-la, aplicá-la e comunicá-la de forma ética.

Gasque (2013) traz consigo o conceito de letramento informacional como um processo educacional voltado para o desenvolvimento de competências que possibilita a procura e aplicação de informações para resolver problemas ou fazer escolhas. Este processo é inquisitivo e promove um aprendizado ativo, independente e contextual, estimulando o pensamento crítico e a habilidade de aprender continuamente. Sendo assim, indivíduos fluentes em informação têm a capacidade de tomar decisões mais pertinentes, já que são aptos a selecionar e avaliar informações, transformando-as em conhecimento valioso.

Por outro lado, Gasque (2010, 2013), define a competência em informação como a capacidade do indivíduo de aplicar seu conhecimento pessoal para agir em contextos específicos, para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e aplicá-la de maneira eficaz e eficiente, considerando aspectos éticos, legais e econômicos. Habilidades específicas são desenvolvidas para reconhecer a necessidade de informação e avaliar sua qualidade e relevância. Gasque (2010) complementa que a competência em informação é desenvolvida ao longo de um processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida, o letramento informacional.

Ademais, Maia e Furnival (2020), descrevem que indivíduos competentes em informação possuem conhecimentos, habilidades e atitudes correspondentes a identificação de suas necessidades informativas até o uso consciente e crítico da informação. A Association of College and Research Libraries (2016) define mais amplamente as habilidades citadas, sendo características de indivíduos que desenvolvem especialização nos assuntos pesquisados, são capazes de determinar a credibilidade das fontes, reconhecem as responsabilidades que o conhecimento gerado implica, respeitam a propriedade intelectual e participam de comunidades de prática, entendendo a natureza social do ecossistema de informações, onde as autoridades se conectam ativamente umas com as outras e as fontes se desenvolvem ao longo do tempo.

Assim, as pessoas convertem a informação em conhecimento útil, fortalecendo sua independência e habilidade de fazer escolhas coerentes. No contexto atual, com o aumento da quantidade de dados disponíveis, a capacidade de identificar informações confiáveis e desinformação torna-se fundamental. Este conceito, ligado às habilidades e competências adquiridas ao longo da vida, é importante no que se refere à participação ativa na sociedade e para a tomada de decisões apropriadas (Ottonicar, 2016).

Bruce (2000) propõe cinco dimensões sobre a pesquisa nessa temática: onde a pesquisa está sendo realizada; formas de ver a alfabetização informacional; 'o que' está sendo investigado, o objeto de pesquisa; 'como' o objeto está sendo investigado, as abordagens e paradigmas de pesquisa; e, influências disciplinares das diversas áreas de pesquisa.

Para Vitorino (2016) a competência em informação é uma área multidimensional e, por este motivo, estudos, investigações que se realizarem sobre esta temática, precisam considerar a análise dimensional, suas características e elementos constituintes. Brito e

Vitorino (2022) complementam que a análise e compreensão das dimensões observadas, juntamente com um repertório de conteúdos relacionados permitem o desenvolvimento da competência em informação.

Para tanto, compreender as dimensões da competência em informação por meio de suas dimensões, técnica, estética, ética e política, conforme proposto por Vitorino e Piantola (2011), auxilia os profissionais da informação, no sentido de melhor desenvolvê-la em contextos específicos. As ações dos bibliotecários, a partir das dimensões identificadas, sugerem possibilidades para o atendimento às demandas informacionais de seus usuários, especialmente os que vivem em situação de vulnerabilidade social, devolvendo-lhes a condição de cidadania e pertencimento ao mundo.

Spudeit (2023) afirma que no Brasil, as pesquisas em competência em informação ganharam maior destaque após as eleições de 2018, uma vez que os pesquisadores foram buscar subsídios teóricos para explicar o fenômeno das *fake news*. Todavia, para a autora ainda existem pouquíssimos trabalhos que relacionam o fenômeno das notícias falsas ao desenvolvimento da competência em informação.

Alguns estudos têm se dedicado a destacar o papel da biblioteca, ao promover um ambiente acolhedor, de pertencimento e que propicie o aprender a aprender, e do bibliotecário, como agente multiplicador da competência em informação (Souza; Alcará, 2023). Para os bibliotecários, a competência em informação requer uma comunicação eficaz com docentes e discentes, colaboração esta, que visa potencializar a importância das bibliotecas na formação acadêmica e no desenvolvimento pessoal dos usuários. Com isso, a relevância do aprendizado contínuo, ressaltada por Dudziak (2003), aponta que o bibliotecário precisa se engajar em processos de aprendizagem contínuos para atender às novas necessidades educacionais e culturais. Partindo desse pressuposto, é necessário que as bibliotecas elaborem estratégias que integrem os usuários ao conteúdo acadêmico crítico e reflexivo para estabelecer um ambiente educacional que fomente a competência em informação.

Fundamentado nisso, o perfil do bibliotecário tem mudado conforme as transformações do contexto informacional. Com a implementação das tecnologias de informação e comunicação nas bibliotecas, é indispensável que o bibliotecário assegure que o usuário localize a informação que deseja, para tal, é imprescindível capacitar os usuários

para o desenvolvimento da competência em informação em contextos onde a informação e o atendimento ao usuário estejam alinhadas à missão da biblioteca.

Destaca-se também os estudos do papel dos profissionais da informação nas possibilidades de desenvolvimento da competência em informação em outros contextos, como para mulheres (Miranda; Alcará, 2022) e museólogos (Vilhena; Dias, 2022). Costa e Mota (2023) relatam a necessidade de se pensar na competência em informação como uma oportunidade de profissionalização para atuação, para isso propõem ementários para disciplinas que discorram seus pontos principais, durante a formação do bibliotecário. Autores como Nascimento, Santos e Mata (2023) propõem o uso da gamificação como ferramenta metodológica de ensino para o desenvolvimento da competência em informação.

Em síntese, a competência em informação é um conceito em constante mudanças e ao mesmo tempo dinâmico, o qual persiste em se desenvolver para englobar competências técnicas, críticas e sociais. É importante adotar uma perspectiva crítica e integral, levando em conta as habilidades pessoais e os contextos sociais e culturais onde a informação é aplicada. Em análise a complexidade e a relevância da competência em informação no cenário atual, é perceptível o destaque a exigência de uma estratégia unificada e crítica no aprimoramento dessas habilidades. Outrossim, a competência em informação é central para a investigação eficiente do vasto ecossistema informacional da sociedade.

2.2 A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR DA INFORMAÇÃO

As mudanças na atuação dos bibliotecários estão relacionadas às necessidades informacionais dos usuários, sobretudo, nos ambientes de bibliotecas públicas universitárias. Historicamente conhecidos por serem os guardiões do conhecimento, principalmente encarregados na administração de coleções de acervos físicos, os bibliotecários, atualmente, estão na linha de frente da mediação da informação, exercendo funções que vão além do que um dia se restringiu ao ato de emprestar e devolver livros. De acordo com Dudziak (2007), o bibliotecário contemporâneo se converte em um agente ativo, gerenciando assim, suas próprias competências e ciente de sua habilidade de moldar a aprendizagem dos usuários.

Esta mudança é necessária, porém, nem sempre facilmente assimilada ou implementada. Todavia, com o avanço das tecnologias digitais e a abundância de fontes de

informação, a função do bibliotecário como intermediário se torna fundamental. Especialmente no tocante ao aprimoramento de competências críticas nos usuários, capacitando-os a interpretar, avaliar e utilizar a informação de modo ético e eficiente.

As bibliotecas universitárias são centros de aprendizagem importantes para a sociedade brasileira. Matos *et al.* (2024), ressalta a relevância desses ambientes na formação da comunidade acadêmica, seja ela interna ou externa. Elas proporcionam um ambiente que estimula o aprendizado colaborativo e considera a informação como um recurso valioso para o crescimento pessoal e profissional. Em conformidade, a biblioteca também é vista como uma ferramenta cultural indispensável para a preservação, propagação, disseminação e criação do conhecimento (Ribeiro; Ferreira, 2016).

Na Biblioteconomia e na Ciência da Informação, a mediação é explorada no âmbito dos dispositivos informativos, que permitem o acesso à informação, e a construção de significados por meio de pesquisas, leituras e eventos culturais (Rasteli; Cavalcante, 2014). Além de disponibilizar uma variedade de coleções, faz-se necessário simplificar o acesso e a utilização eficiente de conteúdo informativo. O bibliotecário deve ser percebido como elemento central na busca e entendimento do conhecimento pelo usuário, adotando uma atitude crítica e proativa (Carvalho; Nascimento; Bezerra, 2018).

A atuação bibliotecária vai além das competências operacionais. Borges (2018), evidencia que as habilidades fundamentais abrangem a identificação da necessidade de informação, a habilidade de formular questões, pesquisar fontes e selecionar palavras-chave apropriadas. Todavia, apenas essas habilidades operacionais não são suficientes para uma atuação eficaz no contexto informacional. É preciso integrar conhecimentos, habilidades e atitudes para permitir que o usuário não só acesse e utilize a informação, mas também a interprete, compreenda e a sintetize de maneira crítica. Borges e Brandão (2017), destacam a relevância de compreender quando e como adquirir informações para resolver problemas e estimular a aquisição de novos saberes.

Esta perspectiva crítica e reflexiva é fundamental para transitar em um cenário informacional que se torna cada vez mais complexo e dinâmico. A competência em informação não se limita a questionar “como uma tarefa é realizada”, mas além disso, a questionar “por que” e “para que” ela é realizada. Isso sugere que os processos de informação

estão interligados e são complementares, permitindo o uso adequado de ferramentas para a descoberta de informações, a análise crítica e a aplicação ética da informação.

Mediante o exposto, os bibliotecários assumem o papel de protagonistas na construção de uma sociedade crítica e informada. Seu trabalho direcionado à construção da competência em informação ajuda a concentrar os usuários nos esforços para reforçar uma cultura de aprendizagem contínua e reflexiva, visando, portanto, indivíduos mais conscientes e participativos. Esses profissionais vão além da mera transmissão de conhecimento, tornando as bibliotecas lugares dinâmicos de empoderamento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve como objetivo descrever a atuação do bibliotecário para desenvolvimento da competência em informação dos usuários de bibliotecas públicas vinculadas a instituições federais de ensino superior do Nordeste Brasileiro. Para tanto, utilizou-se a abordagem qualitativa que segundo Godoy (1995) permite buscar detalhes, a fim de compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, através do contato do pesquisador com a vivência dos entrevistados, e, assim, interpretar as particularidades dos comportamentos ou atitudes destes.

Quanto aos fins, esta pesquisa se classifica como descritiva, uma vez que busca trazer reflexões sobre a atuação do bibliotecário em relação ao desenvolvimento de competência informacional dos usuários. Para Michel (2015, p. 54), a pesquisa descritiva “está relacionada diretamente com a pesquisa qualitativa, na medida em que levanta, interpreta e discute fatos e situações”.

Para o levantamento bibliográfico foram consultadas bases de dados e aplicados termos de busca para coletar informações relevantes, tais como a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), o Portal de Periódicos CAPES, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT), o Repositório da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), o Portal de Periódicos da Universidade Federal de Alagoas (SEER), o Periódico da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Sistema de Bibliotecas, a Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (UNB), Repositório IFLA, além do Google Acadêmico. Foram utilizados

os seguintes descritores: “gestão por competências em bibliotecas”; “competência em informação”; “bibliotecário e a mediação da informação” e “*information literacy*”.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, utilizando o método de amostragem “bola de neve”, conforme Merriam (1998), em que um entrevistado inicial indica um próximo respondente e assim segue sucessivamente. A escolha por este método, se deu pela obtenção de indicações de bibliotecários que tivessem conhecimento sobre a temática e pudessem contribuir compartilhando suas experiências.

Ao todo foram entrevistados oito bibliotecários, representando os estados da Região Nordeste das seguintes universidades: Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal Rural de Pernambuco; Universidade Federal da Paraíba; Universidade Federal de Sergipe; Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. As entrevistas aconteceram virtualmente no período entre os meses de agosto e setembro de 2023, posteriormente transcritas, preservando o anonimato dos entrevistados conforme acordado. Não foi necessária a avaliação pelo Comitê de Ética, pois esteve de acordo com art. 1, parágrafo único, da Resolução nº 510/2016 da CEP/CONEP (Brasil, 2016).

A análise dos dados foi realizada pelo método da pragmática da linguagem proposto por Mattos (2005). Este autor entende que a entrevista é uma forma especial de conversação e elementos verbais e não verbais podem ser pontos de análise. A partir das transcrições foi desenvolvida uma “matriz de consolidação” das falas, com o intuito de buscar o significado nuclear das falas e os significados implícitos no discurso, conforme proposta do autor. Então, foi realizada a análise do contexto pragmático do diálogo, com o intuito de avaliar como as entrevistas ocorreram e que possíveis acontecimentos durante sua realização mereceram destaque. Isto possibilita ao entrevistador a exploração mais ampla dos elementos estudados (Mattos, 2005). Por fim, foram relacionados os achados das duas etapas de análises com as leituras especializadas e escritas as contribuições finais em relação ao estudo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nessa seção será discutido sobre a atuação do bibliotecário para desenvolvimento da competência em informação dos usuários de bibliotecas públicas vinculadas a instituições federais de ensino superior do Nordeste Brasileiro. A análise das entrevistas será iniciada

sobre a organização administrativa da biblioteca. O relato do entrevistado D exemplifica sobre a divisão da biblioteca, no tocante à atuação dos profissionais, em foco técnico e no atendimento ao público.

Veja bem, aqui, diferente talvez da distribuição aí, a gente é organizado administrativamente, a gente tem uma direção geral, que é a direção de todo o sistema de bibliotecas da universidade, e a gente tem, cada uma delas, duas grandes divisões. A divisão de processamento técnico, que é toda aquela parte técnica, vai receber o livro, que vai catalogar e tal, e a parte de atendimento ao público. Essa parte de atendimento ao público é onde a gente traça o nosso planejamento, qual serviço a gente pode oferecer para o usuário para facilitar esse fluxo de informação (Entrevistado D).

O início da análise por este relato de fala se justifica por ser recorrente em diversos momentos das entrevistas. O pensamento do entrevistado B ajuda a exemplificar, uma vez que na sua visão a formação bibliotecária tem foco na atuação técnica, por razões históricas.

Olha, eu acho que nosso papel é muito importante. Agora, eu acho também que por a gente ter uma formação técnica, por conta dessa histórico no Brasil, que a gente veio da corrente francesa no primeiro momento, depois mudou para a formação anglo-americana e que, por conta do contexto da ditadura militar e tudo mais, que se focou na técnica para a gente ficar meio que apolítico a tudo, separado da sociedade, como se a gente não fizesse parte dela, eu acho que tem colegas que focam, preferem focar na técnica e esquece do seu papel social, esquece que a gente tem papel importante, sócio-cultural, não só social, e que a biblioteca também precisa promover esses momentos de socialização com a cultura (Entrevistado B).

Dudziak (2007), reforça este pensamento. Se os bibliotecários historicamente foram os guardiões das informações, por serem encarregados da administração de coleções de acervos físicos, atualmente são demandados estarem à frente do processo de disseminação da informação, em especial na mediação. Extrapolando atividades clássicas e desenvolvendo produtos e serviços com foco nas demandas informacionais dos usuários.

Também foi questionado sobre como a disseminação dos produtos e serviços bibliotecários ocorre. Observa-se que, basicamente, de duas maneiras. Na primeira, os discentes tomam conhecimento por meio das redes sociais e publicações nas páginas das bibliotecas.

A gente tem uma página que lá constam todas as informações referentes aos produtos e serviços oferecidos pelo sistema de bibliotecas. Temos também alguns treinamentos que esse treinamento se dá de forma, por demanda, por solicitação dos professores. Então existem algumas maneiras que eles ficam conhecidos. Através da página, que lá mostra todos os produtos e

serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas, todas as bibliotecas da instituição [...]. Eles já conhecem, lá tem uma lista de todos os serviços (Entrevistado C)

Os usuários conhecem e aprendem por meio de nossas redes sociais, contendo todos os nossos serviços. Nós orientamos sobre pesquisa acadêmica, normas da ABNT e auxiliamos na busca por empréstimos de livros e demais materiais de nosso acervo (Entrevistado G).

Então, dessa forma, com orientação, com informações no site, no nosso Instagram, E tem que ter um serviço aqui também que fica passando informações (Entrevistado H).

A segunda, por meio de demanda espontânea. Espera-se que os discentes, docentes ou coordenadores de curso entrem em contato com a biblioteca, indicando suas demandas de cursos ou palestras. Contato este mais recorrente no início do semestre letivo e, mais direcionado, a discentes em início de curso.

Normalmente os usuários vêm em busca da biblioteca, pois eles têm a necessidade de informação para ser preenchida. Outros chegam para pesquisar alguma curiosidade. A grande maioria dessa comunidade nos procura, porque tem uma demanda, necessidade de informação (Entrevistado A).

Aprendem através dos treinamentos que oferecemos. A gente oferta treinamento de base de dados, a gente oferta treinamento de normalização de documentos, a gente oferta treinamento de outras normalizações, Vancouver, APA (Entrevistado C).

E a gente faz assim, a gente avisa a todos os coordenadores que eles podem entrar em contato com os professores, para informar que temos serviço que é de apresentar, a gente fala assim, que é apresentar a biblioteca e o sistema de biblioteca e todos nossos serviços para os alunos em sala de aula. O professor que é da disciplina entra em contato, alguns na biblioteca e a gente orienta, mas geralmente a gente, sempre a gente pede que ele mande essas informações e esse agendamento por e-mail, ele envia para o e-mail da gente, a gente agenda, ele faz reserva de laboratório, de uma sala que a gente tem próxima à biblioteca, que é uma sala de multimídia, para que as apresentações aconteçam lá (Entrevistado E).

Lá, normalmente, quando o semestre abre, os cursos fazem uma semana de integração, como eles chamam. Essa semana de integração, normalmente, ela é organizada pela coordenação de cada curso e pelo CA, que é o Centro Acadêmico Estudo Antigo de cada curso. Eu trabalho numa biblioteca setorial, que é do CCSA, o Centro de Ciências Sociais Aplicadas, lá nós temos oito cursos e cada mês do semestre, então, acontece essa semana de integração. Que nessa semana de integração da biblioteca convidaram a participar e assim a gente apresenta como é que funcionam os serviços, no que a gente pode auxiliar os alunos etc. Os serviços são para os alunos dentro da universidade, eles, através de demanda, para eles conhecerem a partir do curso, quando tem essa integração, eles conhecem quais são os serviços. E

para utilizar, vai depender da demanda deles, do que eles estão necessitando (Entrevistado F).

A gente orienta, faz palestra, faz vídeos com informações e a principal forma de estar demonstrando esses nossos serviços (Entrevistado H).

Sobre como se dá a interação com os usuários para que haja oferta de serviços, os relatos apontaram que é esperada a demanda dos usuários, para que a interação aconteça. Uma vez que são demandados, atuam para que os usuários façam uso dos produtos e serviços oferecidos, especialmente na realização de cursos e mediação informacional.

Agora, presencialmente, o que a gente tem feito? A gente tem tentado intensificar a questão dos cursos mesmo de referência, informando sobre as fontes de informação, e a gente tem tentado trabalhar de forma colaborativa com os colegiados e com os docentes de metodologia científica. [...] vamos ver o que o usuário necessita e a gente vai descobrir juntos, aprender juntos como é que a gente vai traçar as estratégias. Então é dessa forma que eu tenho tentado trabalhar e eu acho que é dessa forma que a gente tem conseguido formar essas pessoas em suas competências para elas conseguirem localizar as informações que precisam (Entrevistado B)

Hoje, geralmente a gente dá treinamentos de base de dados. Eu estou com uma demanda muito grande ultimamente de revisão sistemática, não sei se vocês já ouviram falar, revisão de escopo, revisão sistemática, revisão integrativa. Então, os alunos mandam esse material para mim e a gente fica trocando. Eu faço toda a estratégia de busca junto com eles. A gente também tem e-mail que a gente recebe essa demanda e vai trocando feedback, vai trocando informações com os usuários, de uma forma geral, seja professor, seja aluno, seja pesquisador. Então, o que a gente faz aqui é justamente isso, em que forma a gente pode auxiliar o usuário nessa demanda de informação, ou via treinamento, a gente programa esse treinamento, ele é agendado, certo? Ele tanto pode ser coletivo, como ele pode ser individual, mas tudo isso feito de forma agendada, certo? E as revisões que chegam pra gente, ou a busca por material bibliográfico (Entrevistado D)

Contudo, o entrevistado B avalia como baixa a demanda dos usuários em relação à procura dos serviços da biblioteca: “[...] porque a gente percebeu, eu não sei se por conta da pandemia, desse retorno pós pandemia, ou se é uma característica mesmo do grupo daqui, que as pessoas não têm interesse pela biblioteca, não têm interesse pelas fontes de informação” (Entrevistado B).

Esse entrevistado afirmou que para aumentar a participação dos alunos, vinculou-se às ações da biblioteca aos projetos de extensão, de modo a distribuir certificados para os participantes: “[...] sempre deu poucas pessoas, pouco interesse, então eu comecei a vincular

isso à extensão para que eles tivessem forças certificadas e trabalhar conjuntamente com os professores” (Entrevistado B).

Sobre a interação junto à comunidade externa, as respostas indicaram que essa também é pouco explorada. Em que pese o potencial que a biblioteca possui para disseminar informação de interesse da comunidade, poucos relatos foram tecidos.

E além disso, eu esqueci de falar uma coisa. É que eu entendo que a gente, enquanto biblioteca universitária, a gente não deve ficar apenas no âmbito da universidade, eu entendo também que a gente tem uma prestação de serviços sociais, tem compromisso, na verdade, com a sociedade. E aí eu faço essa disseminação sobre conhecimento de saúde também nas escolas públicas daqui da região e dos povoados também. Contextualizando a biblioteca universitária, no caso, eu foco sempre na questão da saúde, porque é a área que eu estou agora, com esses conhecimentos que são produzidos, tá chegando até às crianças e adolescentes (Entrevistado B).

E para a comunidade externa, nossa demanda é mais para alunos, quer dizer, ex-alunos que utilizam o espaço para estudo. Até porque, quando eles precisam de algum material, eles consultam lá mesmo, já que quem é comunidade externa, ela não consegue fazer, por exemplo, fazer empréstimo, eles conseguem utilizar o espaço que é aberto, então eles conseguem utilizar. Agora, para os demais serviços, eles são bem restritos somente aos alunos (Entrevistado F).

A gente tem programa de visita guiada. Quando é solicitado, a gente faz aqui para a comunidade para conhecer a biblioteca. E geralmente são escolas, escolas daqui do município. De formação, é serviço de empréstimo do espaço, que às vezes a comunidade externa utiliza. Mas na Semana do Livro e da Biblioteca, que é em outubro, a gente faz atividades geralmente para todos, inclusive para a comunidade externa (Entrevistado H).

Os relatos acima ilustram bem o maior serviço que a biblioteca universitária oferece à comunidade externa, espaço para estudo. Observa-se que é esperada demanda espontânea da comunidade, seja ela interna ou externa à universidade, para que haja conhecimento da biblioteca. Percebe-se este fato, pois é esperado que a comunidade busque informações sobre os produtos e serviços oferecidos, nas páginas e redes sociais, ou na demanda de cursos, treinamentos ou palestras. Isto reforça a atuação bibliotecária para uma perspectiva técnica no tocante às suas atividades profissionais.

A atuação do bibliotecário tem mudado conforme as transformações do contexto informacional. Hoje, necessita de uma comunicação eficaz com docentes e discentes, para que percebam como a biblioteca pode auxiliar suas demandas informacionais. Contrapondo-se aos relatos dos entrevistados, Dudziak (2003) ressalta que é necessário que os bibliotecários

elaborem estratégias que integrem os usuários ao conteúdo acadêmico crítico e reflexivo para estabelecer um ambiente educacional que fomente a competência em informação.

Para além da mudança de atuação dos bibliotecários diante da comunidade interna das bibliotecas universitárias públicas, convertendo-se em agentes ativos, ciente de suas habilidades de moldar a aprendizagem dos usuários (Dudziak, 2007), reflete também em mudanças diante da sociedade amplamente falando. As habilidades e competências, adquiridas ao longo da vida pelos indivíduos, auxiliarão na conversão da informação em conhecimento útil, fortalecendo sua independência, participação ativa na sociedade e tomada de decisões apropriadas (Ottonicar, 2016). Isso se mostra importante especialmente na identificação de informações confiáveis e desinformações, diante do expressivo aumento do acesso.

No tocante ao uso de tecnologias digitais o entrevistado A reforça sua necessidade, apontando sua completude em relação ao desenvolvimento da competência em informação.

Minha nossa, totalmente. Absolutamente. Em todos os âmbitos. Então, hoje, eu sempre digo, eu não preciso ser da ciência da computação, mas eu preciso compreender mais profundamente alguns aspectos tecnológicos, entende? Então, tipo, é muito complicado você trabalhar com repositório e não entender o DSpace. É muito complicado você trabalhar com portal e não entender como o software funciona, que é o AJS. Então, eu preciso entender. Eu preciso estar inserido nessa questão dessas tecnologias de comunicação e informação. Todo e qualquer bibliotecário hoje em dia precisa, mas quando a gente está lidando diretamente com essas bases e que, na verdade, a gente está coordenando-as, é que a gente precisa mesmo. Hoje, eu não compreendo o trabalho do bibliotecário sem estar inserido nesse mundo digital. Entende? Assim, eu acho importante, porque a gente depende dessas habilidades demais (Entrevistado A).

A percepção da imbricação das tecnologias digitais com a competência em informação também é notada na fala dos entrevistados B, D e E. A tecnologia provê meios tecnológicos para que a competência em informação se estabeleça. Esse cenário está relacionado ao discutido por Vitorino (2016), pois reafirma o interesse nas práticas de busca da informação relacionadas às possibilidades que as tecnologias de informação e comunicação contemporâneas oferecem. Importante diante do complexo cenário informacional contemporâneo.

Eu gosto muito da área de tecnologia, então, essa parte de chegando na universidade, sendo novidade, sendo para a área, eu sempre acho importante aprender. Na parte de repositórios, eu estou tentando aprender para repositório de dados, por exemplo, de pesquisa. Não é uma coisa fácil, precisa de dedicação. Então, chegam as tecnologias, a gente aprende do jeito que dá, faz curso, faz treinamento, faz alguma coisa para impactar

positivamente (Entrevistado B).

Bom, a tecnologia tem mudado muito o meu trabalho na biblioteca. Com novas ferramentas e softwares, fica mais fácil organizar e encontrar os materiais. Além disso, o acesso a bases de dados online e e-books amplia bastante as opções para os usuários. Isso significa que estou sempre aprendendo coisas novas e participando de treinamentos para acompanhar essas mudanças. No fim das contas, essas inovações facilitam no dia a dia e melhoram a experiência de quem usa a biblioteca, o que é muito gratificante. Ferramentas como inteligência artificial, e-books, sistemas de gerenciamento de bibliotecas, plataformas de colaboração online auxiliam bastante meu trabalho (Entrevistado D).

Assim, a questão das ferramentas, por exemplo, essa ferramenta do Zotero, é uma ferramenta tecnológica e a gente não tem ainda habilidade. Então, não só ela, várias. Tem algumas ferramentas, que a gente ainda não tem habilidade, e é importante a gente estar sabendo que nem tudo a gente vai aprender na academia, na universidade, na formação, e a gente precisa estar tendo essa consciência de buscar a educação continuada. Então, é importante a gente ficar atento. Existem várias aí hoje que a gente pode estar utilizando. Então, hoje tem aqui, tem o Mendley, na área de normalização, tem o Mendley, tem o EndNote, tem o Zotero, mas eu não sei se minha equipe está apta a trabalhar com todas essas ferramentas (Entrevistado E).

Com a implementação das tecnologias de informação e comunicação nas bibliotecas, é indispensável que o profissional assegure que o usuário localize a informação que deseja. Com o avanço das tecnologias digitais e a abundância de fontes de informação, a função do bibliotecário como intermediário se torna ainda mais fundamental, pois facilita o acesso à informação e incentiva o desenvolvimento da competência em informação.

A competência em informação é um processo ininterrupto de aprendizagem Dudziak (2003). É um processo contínuo de adaptação às novas demandas em diferentes contextos informacionais, de modo que se faz necessário um programa de desenvolvimento pensado para os profissionais bibliotecários.

A pandemia foi um marco importante para ampliar o uso da tecnologia nas bibliotecas. Outros relatos apontam que o uso de ferramentas tecnológicas impactará no desenvolvimento do trabalho do bibliotecário ainda mais (Entrevistado C).

O que eu posso te dizer é o seguinte, a gente termina o curso, a gente faz o curso de biblioteconomia, termina o curso de biblioteconomia, mas a gente não pode parar de estudar nunca, entendeu? Então, quanto mais especializações você fizer, melhor você vai poder fornecer serviço com maior qualidade para o seu público, certo? (Entrevistado D).

De ofertar, de surgir uma demanda para a gente atender. Eu acredito que não. E eu também não, por quê? Tanto que eu estou agora buscando cursos para realizar, porque senti a demanda. Então, é importante, tem impacto

grande porque a gente deixa de ofertar serviço que é importante na formação do estudante. Então, assim, a gente precisa ficar atento em relação a isso (Entrevistado E).

Olha, falam um monte de chats aí, né? A gente não sabe o que está por aí na inteligência artificial. É uma grande interrogação, sabe? Depois da pandemia, a gente foi convidado cada vez mais para entrar no mundo tecnológico, mas eu acredito que tudo é equilíbrio, entende? (Entrevistado F).

O que vai impactar, que eu tenho certeza, é a questão da inteligência artificial, porque meio que a gente tá vendo. Acho que pra pouco tempo a gente começa a ver ferramentas que vão auxiliar a gente, por exemplo, na catalogação de livros. Então, eu acho que isso vai impactar muito. Por exemplo, já existem ferramentas que podem impactar, aqui ainda não. Por exemplo, a questão do auto devolução, o auto empréstimo. A questão das tecnologias, pra mim, é bem tranquilo, porque eu sei operacionalizar, o que eu não souber, eu vou aprender (Entrevistado G).

Depois da pandemia, a gente descobre que aprende tudo, né? A questão das tecnologias, pra mim, é bem tranquilo, porque eu sei operacionalizar, o que eu não souber, eu vou aprender. É muito isso, o que eu não posso dizer é chegar e dizer, não sei fazer isso, não vou fazer. Então, a questão da tecnologia, ela é uma ferramenta muito interessante pra que a gente possa utilizar na nossa atividade laboral, pra que a gente possa, como eu digo, quebrar barreiras. Bom, hoje em dia se fala muito sobre o chatgpt, né? Mas, assim, essa ferramenta eu não tenho muita propriedade sobre ela. Então, eu não sei julgar nem avaliar o quanto ela possa impactar no meu trabalho. É algo que eu ainda estou começando a estudar sobre o assunto (Entrevistado H).

Percebe-se que os bibliotecários estão em busca de desenvolvimento de habilidades nas tecnologias digitais, para ampliar sua interação com os usuários. Todavia, dois pontos ressaltam. Primeiro, a perspectiva de uma atuação técnica, para os serviços de biblioteca, mostra a interação com os usuários mais reativa, conforme discutido anteriormente. Segundo, a falta de um programa de desenvolvimento realizado pelas instituições de ensino, que permitam aos profissionais se aperfeiçoarem na referida competência. E como complementa Borges (2018), para além das habilidades fundamentais, advindas da competência em informação, como pesquisar fontes e selecionar palavras-chave apropriadas, auxiliar nos usuários a interpretação, compreensão e a síntese de maneira crítica da informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo desenvolver um estudo exploratório sobre a atuação do bibliotecário para desenvolvimento da competência em informação dos usuários de bibliotecas

públicas vinculadas a instituições federais de ensino superior do Nordeste Brasileiro. Observou-se que a atuação dos profissionais investigados retrata uma perspectiva mais reativa às demandas da comunidade interna e externa. A grande maioria dos respondentes indicou que expõem as informações nos sites e redes sociais e, apenas quando provocada, que realiza ações de formação com os usuários. Este cenário ocorre por estes profissionais estarem mergulhados no desenvolvimento de atividades técnicas internas da biblioteca.

Foi relatado também que existe uma demanda por mais desenvolvimento, pelos próprios bibliotecários, em seus conhecimentos sobre tecnologias digitais, em razão das mudanças tecnológicas, incluindo a inteligência artificial. Para tanto, as instituições de ensino poderiam desenvolver um programa de formação continuada, para que os bibliotecários possam dar o suporte aos usuários, no uso adequado de ferramentas para a descoberta de informações.

Outrora, atuando na organização e guarda de livros, hoje é papel do bibliotecário assegurar o acesso à informação, agindo como agente transformador, através da capacitação dos usuários para o desenvolvimento da competência em informação. As habilidades desenvolvidas vão além da identificação da necessidade de informação, de formular questões, pesquisar fontes e selecionar palavras-chave apropriadas. Não se restringe apenas à disponibilização de informações, mas inclui o aprimoramento de competências críticas nos usuários, capacitando-os a interpretar, avaliar e utilizar a informação de modo ético e eficiente. O desenvolvimento da competência em informação vai mais além de questionar “como uma tarefa é realizada”, mas além disso, a questionar “por que” e “para que” ela é realizada. Diante de um cenário de expressivo aumento da publicação das informações, está relacionado a capacitar os usuários para que consigam, de forma independente, identificar fontes confiáveis e auxiliar na identificação de informações e desinformações.

A atuação bibliotecária na construção da competência em informação reforça nos usuários uma cultura de aprendizagem contínua e reflexiva, visando, portanto, indivíduos mais conscientes e participativos. Assumem, esses profissionais, o papel de protagonistas na construção de uma sociedade crítica e informada.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago: ALA, 2016. Disponível em:

<http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/framework1.pdf>.

Acesso em: 17 dez. 2024.

BORGES, Jussara. Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 123-140, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/38289>.

Acesso em: 21 out. 2024.

BORGES, Jussara; BRANDÃO, Gleise. Evolução contexto-conceitual das competências infocomunicacionais. **Logeion: Filosofia da Informação**, Brasília, DF, v. 3, n. 2, p. 75-86, ago. 2017. DOI: 10.21728/logeion.2017v3n2.p75-86. Disponível em:

<https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/3839>. Acesso em: 21 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016. Da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DR, n. 98, p. 44, 24 maio 2016. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581. Acesso em: 17 dez. 2024.

BRITO, Tânia Regina de; VITORINO, Elizete Vieira. As dimensões da competência em informação: privilegiando direitos e minimizando a vulnerabilidade social. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 32, p. 1-29, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/50255/38361>. Acesso em: 17 dez. 2024.

BRUCE, Christine S. Information literacy research: dimensions of the emerging collective consciousness. **Australian Academic and Research Libraries**, Australia, v. 31, n. 2, p. 91-109, 2000. Disponível em: <https://eprints.qut.edu.au/46274/2/46274.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2024.

CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez. 2000. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/11663/1/artigoRBC.pdf>. Acesso em: 21 out. 2024.

CARVALHO, Ana Cristina Guimarães; NASCIMENTO, Maria Gezilda e Silva; BEZERRA, Midinai Gomes. A mediação da informação na narrativa oral e na história de vida: proposições dialogais. **RDBCi: revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 16, n. 2, p. 461-482, maio/ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v16i2.8651516>. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8651516>. Acesso em: 10 out. 2024.

CATTS, Ralph; LAU, Jesus. **Towards information literacy indicators**. Paris: UNESP, 2008. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000158723>. Acesso em: 28 out. 2024.

COSTA, Fabíola da Silva; MOTA, Denysson Axel Ribeiro. Competência em informação: proposta de qualificação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 23., 2023, Aracajú, SE. **Anais [...]**. Aracajú, SE: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2023. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/258573>. Acesso em 18 dez. 2024.

CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, dez. 2010. Disponível em: <http://www.rlbea.unb.br/jspui/handle/10482/14869>. Acesso em: 21 out. 2024.

DIÓGENES, Fabiene Castelo Branco; CUNHA, Murilo Bastos da. Desenvolvimento das universidades e bibliotecas universitárias na idade média até à modernidade. **RDBCI: revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 15, n. 1, p. 99-129, 2017. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v15i1.8646007>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8646007>. Acesso em: 17 dez. 2024.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v32i1.1016>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>. Acesso em: 21 out. 2024.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 88-98, jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1396>. Acesso em: 21 out. 2024.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v39i3.1268>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1268>. Acesso em: 17 dez. 2024.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013. DOI: <https://doi.org/10.5380/atoz.v2i1.41315>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315>. Acesso em: 27 out. 2024.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 dez. 2024.

HORTON JR., Forest Woody. **Overview of Information Literacy Resources Worldwide**. Paris: UNESCO, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000219667>. Acesso em: 17 dez. 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Beacons of the information society: the Alexandria proclamation on information and lifelong learning**. Alexandria: IFLA, 2005. Disponível em: <https://repository.ifla.org/items/a96d5213-9754-481b-939b-7fd4b53dc77b>. Acesso em: 25 out. 2024.

MAIA, Cristina Marchetti; FURNIVAL, Ariadne Chloë Mary. A atuação do bibliotecário no ensino de Competência Informacional com o uso de Metodologias Ativas de ensino aprendizagem: uma pesquisa bibliográfica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-30, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1408>. Acesso em: 21 out. 2024.

MATOS, Carla Gisely Furtado *et al.* Os processos de letramento informacional, midiático e competência informacional no século XXI: dimensões teórico-analíticas e debate acerca da colaboração do bibliotecário nesses processos. **BIBLOS: revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, [s. l.], v. 37, n. 2, p. 114-127, 2024. DOI 10.14295/biblos.v37i2.16189. Disponível em: <https://furg.emnuvens.com.br/biblos/article/view/16189>. Acesso em: 28 out. 2024.

MATTOS, Pedro Lincoln C. L. de. A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, p. 823-846, jul./ago. 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2410/241021497001.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.

MEIER, John. The future of academic libraries: conversations with today's leaders about tomorrow. **Libraries and the Academy**, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 263-288, Apr. 2016. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/pub/1/article/613842/summary>. Acesso em: 28 out. 2024.

MERRIAM, Sharan B. **Designing the study and selecting sample**. In: MERRIAM, Sharan B. *Qualitative research and case study application in education: revised and expanded from "Case Study Research in Education"*. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MIRANDA, Ana Maria Mendes; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Debates iniciais sobre o papel da competência em informação no acesso à informação sobre direitos sexuais e reprodutivos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre, RS. **Anais [...]**. Porto Alegre, RS: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2022. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiienancib/paper/view/957>. Acesso em: 18 dez. 2024.

NASCIMENTO, Ariane Callott; SANTOS, Júlia Schettino Jacob dos; MATA, Marta Leandro da. O uso da gamificação para o desenvolvimento da competência em informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, Aracajú, SE. **Anais [...]**. Aracajú, SE: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2023. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/257931>. Acesso em: 18 dez. 2024.

OTTONICAR, Selma Leticia Capinzaiki *et al.* A competência em informação: um fator para superar as barreiras de inovação no contexto da indústria 4.0. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 13, n. 1, p. 86-106, jan./abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v13.n1.2020.23350>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/23350>. Acesso em: 28 out. 2024.

OTTONICAR, Selma Letícia Capinzaiki. **Análise teórico-descritiva da competência em informação de gestores como fator de competitividade das indústrias de eletroeletrônicos da cidade de Garça/SP**. 2016. 271 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/138034>. Acesso em: 28 out. 2024.

PASSOS, Ketry Gorete Farias dos; VARVAKIS, Gregório Jean. O futuro da biblioteca universitária: tendências da revisão de literatura. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília, SP. **Anais [...]**. Marília, SP: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2017. GT-8: Informação e Tecnologia. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/view/426. Acesso em: 28 out. 2024.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 43-58, jan./abr. 2014. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2014v19n39p43>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43/26577>. Acesso em: 15 out. 2024.

RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (org.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2016. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=29215. Acesso em: 16 out. 2024.

SANTA ANNA, Jorge. Produção científica sobre a temática “gestão de bibliotecas” contemplada na base de periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI): reflexões à luz da literatura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 27-45, dez./mar. 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1093>. Acesso em: 21 out. 2024.

SANTOS, Rafael Barcelos. **Perfil do Bibliotecário universitário: uma abordagem contemporânea sob a ótica das iniciativas formadoras de Competência em Informação (CoInfo)**. 2017. 239 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de

Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/23533>. Acesso em: 18 dez. 2024

SOUZA, Aurea Celeste Pires de; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Dimensões da competência em informação em relatos de experiência de práticas educativas. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 17, p. 1-18, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2023.v17.e023060>. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/301190>. Acesso em: 18 dez. 2024

SPUDEIT, Daniela. O desenvolvimento da competência em informação para combater notícias falsas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 18, n. 4, p. 1-28, jan./dez. 2023. Disponível em: <https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/61829>. Acesso em: 18 dez. 2024.

TILVAWALA, Khushbu; MYERS, Michael D.; DÍAZ ANDRADE, Antonio. Information literacy in Kenya. **Electronic Journal on Information Systems in Developing Countries**, [s. l.], v. 39, n. 1, p. 1-11, 2009. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1002/j.1681-4835.2009.tb00275.x>. Acesso em: 28 out. 2024.

VIEIRA, Anna da Soledade. A formação de administradores de bibliotecas: na berlinda o Programa da UFMG. **Revista Escola de Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 136-160, set. 1977. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36215/28358>. Acesso em: 28 out. 2024.

VILHENA, Cláudia Maria Alves; DIAS, Célia da Consolação. O uso dos padrões básicos e/ou indicadores de desempenho da competência em informação propostos por Belluzzo (2007) na prática diária de trabalho dos profissionais da informação em museus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 193-220, abr./jun. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/Wyfk9ZmfvcJLQVqZnpX5t9B/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 dez. 2024.

VITORINO, Elizete Vieira. Análise dimensional da competência em informação: bases teóricas e conceituais para reflexão. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 9, n. 2, p. 421-440, jul./dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v9.n2.2016.2420>. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/231176446.pdf>. Acesso em: 28 out. 2024.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652011000100008>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328/1507>. Acesso em: 17 dez. 2024.

Declaração de Contribuição dos Autores

Allícyia Marya Dias de Lima – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Administração do Projeto – Recursos – Software – Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Antônio de Souza Silva Júnior – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Administração do Projeto – Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Como citar o artigo

LIMA, Allícyia Marya Dias de Lima; SILVA JÚNIOR, Antônio de Souza. A atuação bibliotecária e a formação de competência em informação nos usuários de bibliotecas universitárias: um estudo exploratório na Região Nordeste. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 9, p. e38166, 2025. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2025v9n1ID38166>.